

PESCA ARTESANAL NA BAÍA DE INHAMBANE: UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE OS CENTROS DE PESCA DE CHICUQUE/MUNICÍPIO DE MAXIXE E MUELÉ/MUNICÍPIO DE INHAMBANE EM MOÇAMBIQUE

ARTISANAL FISHING IN THE INHAMBANE BAY: COMPARATIVE PERSPECTIVE BETWEEN THE CHICUQUE / MUNICIPAL FISHING CENTERS OF MAXIXE AND MUELÉ / MUNICIPALITY OF INHAMBANE IN MOZAMBIQUE

PESCA ARTESANAL EN LA BAHÍA DE INHAMBANE: PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE CENTROS DE PESCA CHICUQUE / MUNICIPIO DE MAXIXE Y MUELÉ / MUNICIPIO DE INHAMBANE EN MOZAMBIQUE

RUNGO, Zacarias Augusto

RESUMO

A pesca artesanal ocupa um lugar significativo na economia de Moçambique, sendo considerada hoje uma das principais contribuintes para o auto-emprego e para a melhoria da renda familiar da população das regiões costeiras. Sendo assim, o presente capítulo objetiva analisar comparativamente a pesca artesanal praticada na baía de Inhambane no referente às principais artes de pesca, bem como do contributo que a atividade representa na melhoria da renda familiar e na garantia das condições básicas de sobrevivência das comunidades pesqueiras associadas aos centros de pesca de Chicuque no Município da Maxixe e de Muelé no Município de Inhambane em Moçambique. Para a realização do trabalho recorreu-se a uma combinação metódica da pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, tendo pautando-se pela definição de uma amostra aleatória e por conveniência de 30 (trinta) indivíduos, entre pescadores artesanais e responsáveis pela atividade nos dois centros de pesca. Desta feita, da pesquisa realizada foi possível constatar alguns aspetos comuns e diferentes na prática da pesca artesanal, mas também nos próprios rendimentos, ou seja, existe uma similaridade inequívoca no que concerne às artes de pesca utilizadas nos dois centros, em parte pelo fato de grande parte dos pescadores dos dois centros manterem contatos estáveis de trabalho. E em termos de rendimentos pela prática da atividade, constatou-se diferenças mínimas entre os centros de pesca artesanal estudados, sendo que, os pescadores do centro de pesca de Chicuque tem tido melhores rendimentos quando comparados aos pescadores do centro de pesca de Muelé.

Palavras-chave: Pesca artesanal. Renda Familiar. Artes e Métodos de Pesca.

ABSTRACT

Artisanal fishing occupies a significant place in the economy of Mozambique, being considered today one of the main contributors to self-employment and to improving the family income of the population of coastal regions. Therefore, this chapter aims to mark a comparative analysis of artisanal fishing practiced in the Bay of Inhambane regarding the main fishing gear, as well as the contribution that this activity represents in improving family income and guaranteeing the basic conditions of survival of associated fishing communities in the fishing centers of Chicuque in the municipality of Maxixe and of Muelé in the municipality of Inhambane in Mozambique. In order to carry out this work, a methodological combination of bibliographic research and fieldwork was used, based on the definition of a random sample and for the convenience of 30 (thirty) individuals, including artisanal fishermen and those responsible for this activity in the two centers. From the research it was possible to verify some common and different aspects in the practice of artisanal fishing, but also in the income itself, that is, there is an unequivocal similarity with regard to the fishing gear used in the two centers, partly due to the fact that most of the fishermen in the two centers maintain stable work contacts. And in terms of income from the practice of the activity, there were minimal differences between the artisanal fishing centers under study, and the fishermen in the Chicuque fishing center have had better yields when compared to the former.

Keywords: Artisanal fishing. Family Income. Fishing Arts and Methods.

RESUMEN

La pesca artesanal ocupa un lugar significativo en la economía de Mozambique, siendo considerada hoy uno de los principales contribuyentes al autoempleo y al mejoramiento de los ingresos familiares de la población de las regiones costeras. Por tanto, este artículo tiene como objetivo marcar un análisis comparativo de la pesca artesanal practicada en la Bahía de Inhambane con respecto a las principales artes de pesca, así como el aporte que esta actividad representa en la mejora de los ingresos familiares y garantizar las condiciones básicas de supervivencia de las comunidades pesqueras asociadas a los centros pesqueros de Chicuque en el municipio de Maxixe y de Muelé en el municipio de Inhambane en Mozambique. Para la realización de este trabajo se utilizó una combinación metodológica de investigación bibliográfica y trabajo de campo, con base en la definición de una muestra aleatoria y para la conveniencia de 30 (treinta) individuos, incluyendo pescadores artesanales y los responsables de esta actividad en algunos centros de pesca. A partir de la investigación se pudo constatar algunos aspectos comunes y diferentes en la práctica de la pesca artesanal, pero también en la propia renta, es decir, existe una similitud inequívoca con respecto a los artes de pesca utilizados en los dos centros, en parte debido a el hecho de que la mayoría de los pescadores de los dos centros mantienen contactos laborales estables. Y en cuanto a los ingresos por la práctica de la actividad, hubo diferencias mínimas entre los centros de pesca artesanal en estudio, y los pescadores del centro de pesca de Chicuque han tenido mejores rendimientos en comparación con los primeros.

Palabras clave: Pesca artesanal. Renta familiar. Artes y métodos pesqueros.

INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira nas comunidades moçambicanas é bastante antiga e tem vindo a acompanhar a evolução técnica das comunidades baseada na relação direta do homem com a natureza, na qual envolvem-se grupos sociais de diferentes etnias. A pesca artesanal constitui uma atividade que desde sempre foi responsável pelo sustento de grande parte da população de Moçambique e da província de Inhambane, em particular. E apesar da intensa exploração dos recursos pesqueiros e consequente redução do pescado nos últimos anos, a pesca artesanal continua sendo uma atividade que junto com a agricultura desempenham um papel fundamental no desenvolvimento local.

A escolha do centro de pesca de Chicuque no Município de Maxixe em Inhambane- Moçambique deve-se ao fato de Chicuque ou Jerusalém ser um centro de referência a nível do Município de Maxixe no concerne à pesca artesanal, potencializada pela grande procura dos recursos pesqueiros a nível do Município, até porque, Maxixe é concebido como uma cidade econômica a nível da província e por isso, populações dos Distritos do interior, recorrem ao mercado local para obtenção de mariscos. É verdade que este não é o único centro a nível do Município, pelo que, Rungo (2016:188), avança os centros de pesca de Chicuque-Ponte, Mange, Nhamaxaxa e de Cugwana, como os mais significativos a nível do Município.

E para Muelé no Município de Inhambane-Moçambique, a sua escolha fundamenta-se pelo fato de encontrar-se numa cidade capital e turística a nível da província, o que acaba potencializando também a comercialização do pescado, pois, conforme sabe-se, Inhambane enquanto município, é um grande centro turístico.

Os centros de pesca em alusão são responsáveis pelo fornecimento de pescado no mercado local e regional, valendo-se para tal fim, por um circuito complexo de compradores e revendedores de pescado. Mas, apesar deste processo comercial complexo, grande parte dos pescadores artesanais associados aos centros de pesca em referência, ainda enfrentam várias limitações socioeconômicas, o que leva a ideia de analisar comparativamente a pesca artesanal praticada na baía de Inhambane no referente às principais artes de pesca, bem como do contributo que a atividade representa na melhoria da renda familiar e na garantia das condições básicas de sobrevivência das comunidades pesqueiras associadas aos centros de pesca de Chicuque no Município da Maxixe e de Muelé no Município de Inhambane em Moçambique.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Para a operacionalização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica baseada na escolha e no levantamento de informações em revistas científicas, artigos científicos, legislação nacional, entre outros

materiais que, de forma direta ou indireta, evidenciam a questão em estudo.

Tendo em conta o objeto de estudo, adotou a priori, o método indutivo como de abordagem, que segundo Carvalho (2009:79) consiste em se estabelecer uma verdade universal ou uma referência geral com base no conhecimento de certo número de dados singulares e para presente pesquisa, a indução baseou-se numa amostragem aleatória simples constituída por 30 (trinta) indivíduos entre pescadores artesanais e peixeiros, sendo 15 indivíduos para cada centro de pesca.

Tabela 1: Caraterísticas da Amostra

Centro de Pesca de Chicuque			
Sexo	Masculino	Feminino	
	15	0	
Estado civil	Casado	Solteiro / união marital	Divorciado
	1	14	0
Número de agregado	Agregado ≤ 4	Agregado ≥ 5	
	5	10	
Escolaridade	Nenhum nível	Ensino primário concluído	Ensino secundário concluído
	5	7	3
Centro De Pesca de Muelé			
Sexo	Masculino	Feminino	
	2	13	
Estado civil	Casado	Solteiro / união marital	Divorciado
	4	9	2
Número de agregado	Agregado ≤ 4	Agregado ≥ 5	
	4	11	
Escolaridade	Nenhum nível	Ensino primário concluído	Ensino secundário concluído
	10	4	1

Fonte: Autor (2019)

No referente à operacionalização da pesquisa, ou seja, aos procedimentos metodológicos, o estudo recorreu ao método comparativo, de salientar que, este método consistiu em analisar comparativamente o objeto de estudo. Pois, para Fachin (2001:39) este método permite a analisar dados concretos e dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, propiciando investigações de caráter indireto. Neste sentido, o método permitiu a identificação comparativa das artes e métodos de pesca artesanal, bem como os rendimentos obtidos pela atividade nos centros estudados.

Quanto as técnicas de pesquisa, o estudo foi desenvolvido em duas fases, sendo a primeira centrada na pesquisa bibliográfica e na segunda fase realizou-se o levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas, ou seja, mistas, estabelecidas por um guião previamente elaborado com recurso à língua portuguesa, mas que foi interpretado em língua Gitonga e xitswa¹. E a análise dos dados foi feita de forma mista, ou seja, fez-se uma descrição qualitativa dos resultados através de apresentação de depoimentos de entrevistas, mas também, optou-se por uma descrição quantitativa através de apresentação de gráficos.

PESCA ARTESANAL NOS CENTROS DE CHICUQUE E MUELÉ

LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO

O centro de pesca de Chicuque localiza-se no município de Maxixe, região sul de Moçambique, concretamente na província de Inhambane, tendo o Município da Maxixe como limite Norte, o Distrito de Morrumbene através do Rio Nhanombe; a Sul, pelos Distritos de Jangamo e Homoíne, a Este, pela cidade de Inhambane através da baía de Inhambane e a Oeste, pelos Distritos de Homoíne e Morrumbene através do rio

1. Idiomas tradicionais faladas a nível dos Municípios de Inhambane e Maxixe.

Nhanombe e é atravessado no sentido sul-norte pela estrada nacional no 1 e possui uma área de 282 km² (RUNGO:2018)

Desta feita, a comunidade pesqueira de Chicuque encontra-se na periferia da cidade da Maxixe e faz limite a Sul com o bairro Rumbana, a Este, com a Baía de Inhambane, a Oeste, com o bairro Nhambiho e a Norte, com o bairro da expansão, conforme pode-se deprender do Mapa (Figura 1), a seguir

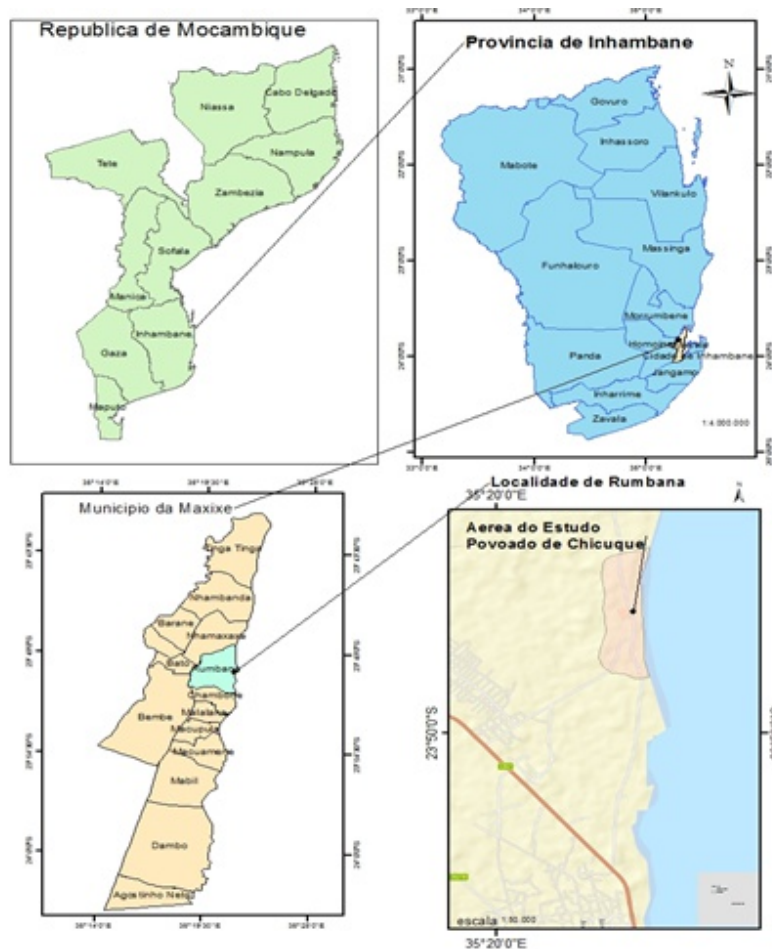


Figura 1: Enquadramento Regional da Comunidade Pesqueira de Chicuque, Localidade de Rumbana no Município da Maxixe-Moçambique

Fonte: DINAGECA (2019)

O Município de Inhambane está localizado na zona central da Província de Inhambane e é a capital provincial. Está limitado ao Norte e a Oeste pela baía de Inhambane, ao sul pelo Distrito de Jangamo através do rio Guiúa e a este pelo oceano indico na latitude 23°50` sul e longitude 35° e 30`, conforme mostra o Mapa (Figura 2):

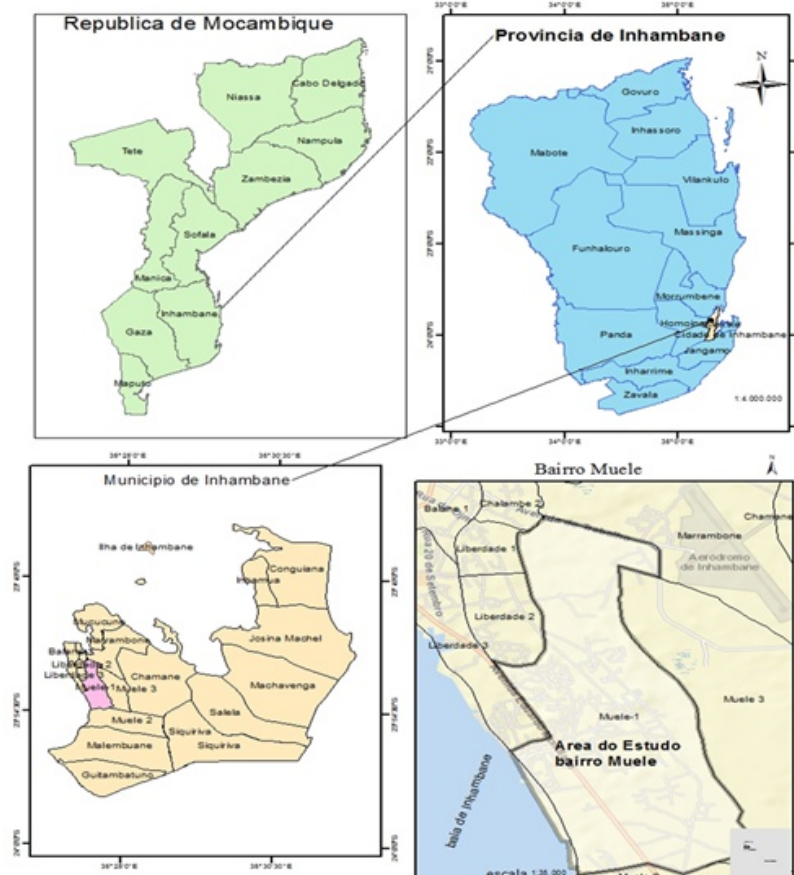


Figura 2: Enquadramento Regional da Comunidade Pesqueira de Muelé no Município de Inhambane-Moçambique

Fonte: DINAGECA (2019)

O Município da Cidade de Inhambane² é composto por 24 bairros, nomeadamente: Chalambe 1 e 2, Liberdade 1, 2 e 3, Muelé 1, 2, e 3, Guitembatuano, Matembuane, Mucucune, Marrambone, Chamane, Salela, Machavenga, Siquiriva, Josina Machel, Conguina, Nhamúa, Ilha de Inhambane, Balane 1, Balane 2, Balane 3. A zona urbana abrange o Bairro Central e toda a parte da cidade cimento.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO DOS PESCADORES ARTESANAIS

A distribuição dos centros de pesca pelas 11 províncias de Moçambique é relativamente diferente, sendo que cerca de 14% localizam-se na Província de Cabo Delgado e as outras 10 (dez) províncias, nomeadamente: Niassa, Tete, Nampula, Manica, Zambézia, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e Maputo cidade concentram 86% dos Centros de Pesca. É os centros de pesca estudandos localizam-se na província de Inhambane.

A baía de Inhambane é caracterizada por apresentar ao longo da sua costa vários centros de pesca, que segundo Rungo (2016) constituem locais selecionados estrategicamente por pescadores artesanais para acomodar as embarcações e equipamentos de pesca. São também locais que sistematicamente há desembarque de barcos a vela contendo o pescado.

Na baía de Inhambane, e ao longo da costa do município da Maxixe destacam-se os seguintes centros: Centro de Pesca de Chicuque-ponte, Centro de Pesca de Jerusalém; Centro de Pesca de Mange, Centro de Pesca de Nhamaxaxa e Centro de Pesca de Cuguana. E pela costa do Município da Maxixe, destacam-se os centros de pesca de Muelé, centro de pesca de Chalambe, centro de pesca de Guitembatuano, centro de pesca de Salela, entre outros.

2. Considerada cidade turística e é o território que auferiu o maior volume de investimentos no sector turístico a nível da província de Inhambane.

Em todos os centros de pesca existentes ao longo da baía de Inhambane, a pesca artesanal está ligada, historicamente, à influência maioritária de um grupo étnico que forma a cultura das comunidades litorâneas de Inhambane, que é o grupo etnolinguístico Gitonga³.

O processo de licenciamento dos pescadores artesanais vigente nos diferentes centros de pesca existentes a nível nacional enquadra-se na política pesqueira vigente em Moçambique⁴ e visa estabelecer uma visão integrada de desenvolvimento que combina aspetos de ordenamento e gestão participativa dos recursos pesqueiros e na perspetiva de Massamba (2016:19), o setor pesqueiro em Moçambique é da responsabilidade do Ministério das Pescas que tem Direções Nacionais e Provinciais. As Direções Nacionais são compostas por instituições tuteladas como é o caso de institutos, nomeadamente: Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP); Instituto Nacional de Inspeção do Pescado (INIPE); Instituto Nacional de Pescas (IIPPE), o Fundo do Fomento Pesqueiro (FFP) e Escola de Pesca e Portos de Pesca.

A lei das pescas estabelece que o exercício da pesca comercial e operações conexas está sujeito a obtenção prévia de uma licença de pesca que é antecedida pelo pagamento da respetiva taxa. A pesca artesanal comercial rege-se pelos procedimentos de licenciamento estabelecidos por lei e a de subsistência é isenta de pagamento de taxas, contudo, deve-se proceder o registo das artes de pesca, conforme as exigências legais (MINISTÉRIO DAS PESCAS, 2006:3).

No entender de Uane (2002) a nível distrital, o licenciamento das atividades da pesca artesanal é de competência do Governo do Distrito cuja execução é de responsabilidade dos Serviços Distritais das Atividades Económicas (SDAEs) com envolvimento e ou delegação de competências às entidades de nível local, tais, como: postos administrativos, líderes comunitários, Conselhos Comunitários de Pescas (CCP's), associações dos pescadores, entre outros. Entretanto, nos centros de pesca do Município da Maxixe e Inhambane, verifica-se um baixo nível de licenciamento, que resulta de entre vários fatores, dos seguintes: (i) fraca planificação das ações de licenciamento, apesar de melhorias; (ii) dificuldades de coordenação entre autoridades administrativas locais e os CCP's; (iii) fraca aderência dos pescadores e persistência do uso das artes nocivas ao ambiente. Em torno deste assunto, Firmino (2019) referiu que:

[...] a fraca aderência dos pescadores artesanais está relacionada a pouca perceção da relevância de se proceder o licenciamento das artes de pesca e ao pagamento das respetivas taxas". A atividade pesqueira realizada da Baía de Inhambane é estritamente artesanal, pois, é por causa disso, muitos não aderem ao licenciamento dizendo que só retiram do mar básico para a alimentação dos seus agregados familiares (2019, s/p).

Uane (2016) analisa de forma diferente, destacando que parte significativa dos pescadores artesanais não estão ainda conscientizados sobre a necessidade de se proceder o pagamento das taxas conforme estabelecido por lei como um mecanismo de arrecadação de receitas para o financiamento das políticas públicas. Ademais, a nível nacional existe ainda uma fraca divulgação destas obrigações financeiras a que o pescador artesanal está sujeito a cumprir.

ARTES DE PESCA ARTESANAL NOS CENTROS DE CHICUQUE E MUELÉ

A pesca artesanal nos centros de pesca de Chicuque e Muelé caracterizam-se pela simplicidade da tecnologia e pelo baixo custo da produção. Os grupos de trabalho são formadas por relações de parentesco e de convivência comunitária e as artes da pesca artesanal utilizadas são reflexos do conhecimento local, transmitido de geração em geração pelos anciões e responsáveis pela atividade pesqueira a nível dos agregados familiares de pescadores artesanais.

3. Segundo A. Cabral apud FERREIRA (2005) os Gitongas podem ser oriundos do norte de Moçambique, o seu gosto pela vida marítima, relacionado com o uso das embarcações de tipo árabe, recorrendo à linha, a redes de arrasto e a armadilhas colocadas, durante as marés baixas, são traços que teriam herdado dos contactos com os asiáticos.

4. Decreto no. 3/90 de 26 de setembro (Lei de Pescas) que definia o quadro geral da ação da administração pesqueira e das atividades dos agentes económicos.

Decreto n.º 43/2003, de 10 de Janeiro, que define o regulamento geral da pesca marítima;

Decreto n.º 50/2007 de 24 de maio, que define o regulamento de funcionamento dos comités de cogestão de pesca.

No centro de pesca de chicuque, os resultados do inquérito mostraram que, 33% dos pescadores artesanais recorrem a rede de arrasto com recurso a barco para a captura de pescado e ainda existe uma minoria que utiliza o cerco, e reforçam a ideia de que, praticamente não usam barcos a motor para a pesca, por estarem além das suas disponibilidades monetárias para aquisição de equipamentos de fabricação de embarcações.

As redes de arrasto para praia com recurso a barco a vela têm um comprimento que varia de 60 a 150 metros, e os cabos de alagem são feitos de sisal e medem entre 100 a 300 metros e a malhagem utilizada nesta arte de pesca é de 38 mm e capturam a lagosta, camarão grande, médio, pequeno e os sub-produtos da pesca.

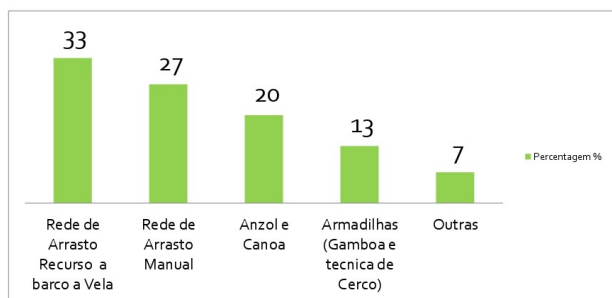


Figura 3: Gráfico de Opinião Sobre Artes e Métodos de Pesca Artesanal em Uso no Centro de Chicuque

Fonte: Autor, 2019

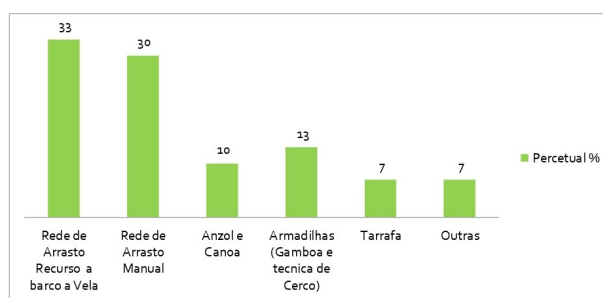


Figura 4: Gráfico de Opinião Sobre Artes e Métodos de Pesca Artesanal em Uso no Centro de Muelé

Fonte: Autor, 2019

Olhando para a mesma situação no centro de pesca de Muelé-Município de Inhambane, uma tendência semelhante se regista nas perceções sobre as artes e métodos de pesca, com destaque para a rede de arrasto com recurso a barco a vela. Contudo, neste centro de pesca, referenciou-se uma nova técnica denominada tarrafa (baseada em cerco armadilhada) usada por cerca de 7% dos inquiridos.

As artes usadas nos centros de pesca em estudo são similares, onde, destaca-se: a arte de arrasto para a praia através da rede manual de arrasto; rede de emalhar com recurso a barco a vela; gamboa e outras técnicas de cerco. Essa similaridade deve-se em parte ao fato de grande parte dos pescadores dos centros manterem um constante contacto, onde, em alguns casos, se encontram no alto mar e nos mercados e feiras de venda do pescado.

Nos dois centros de pesca, a atividade é estritamente artesanal, com uso de artes de pesca de arrasto, linha, emalhe, gamboa e tarrafas. sendo que, a arte de pesca de arrasto com recurso a barco a vela é a mais produtiva, em termos de volume de pescado capturado, sendo por isso, considerada a mais importante das artes que operam na baía.

A produtividade na pesca artesanal é muita das vezes associada à propriedade da embarcação e como pode se perceber dos resultados do inquerido nos gráficos (Figuras 3 e 4), cerca de 33% dos pescadores artesanais recorrerem a rede de arrasto com recurso à barco a vela (Figura 6), sendo que, os outros recorrem a outras artes e métodos que muitas das vezes socorrem-se por embarcações precárias (figura no 3), o que também traduz-se em capturas e rendimentos baixos e presume-se que este facto seja originado por dificuldades no financiamento do setor da pesca artesanal, aliado a falta de licenciamento de grande parte dos pescadores artesanais, aspetos reforçados por Massamba (2016:61) ao referir que:

A pesca artesanal é exercida por produtores autónomos que sazonalmente, além da pesca, desenvolvem atividades complementares e devido à baixa autonomia financeira e técnica são explorados ambientes ecológicos próximos à costa, enquanto as técnicas utilizadas na captura da pesca artesanal apresentam baixo rendimento relativo.



Figuras 5 e 6: Barcos de Pesca em Uso na Baía de Inhambane

Fonte: autor, 2019

As comparações dos métodos e técnicas de pesca permitem considerar que, o arrasto para a praia com recurso a barco a vela constitui a arte de pesca mais importante na baía de Inhambane e contribuiu com cerca de 95 % de todas as pescarias. Contudo, os entrevistados são unânimes ao afirmar que o centro de pesca Chicuque, constitui o que mais tem contribuído nos valores globais das capturas a nível dos centros existentes ao longo da baía de Inhambane.

PESCA ARTESANAL E O SEU CONTRIBUTO NA MELHORIA DA RENDA FAMILIAR

O rendimento familiar da pesca artesanal deve ser percebido como sendo a totalidade dos ganhos/rendimentos ou benefícios resultantes da prática da pesca artesanal num agregado familiar. E ao referir-se a este assunto, Rombe afirmou que:

[...] a pesca artesanal é uma atividade que está presente no dia a dia da comunidade pesqueira de Chicuque e muitas famílias sobrevivem somente da pesca, mas é preciso que a família do pescador se envolva na revenda do peixe nos mercados, como forma de rentabilizar a atividade, pois, o preço praticado na praia é relativamente baixo em comparação ao preço nos mercados, [...] só assim consegue-se adquirir alguns bens básicos para a alimentação, financiar os estudos dos filhos, assistência médica (2019CP)

O acesso aos serviços básicos como educação, saúde, consumo de água potável e corrente elétrica constitui a satisfação das necessidades básicas essenciais para os seres humanos. Neste caso, para as duas comunidades de pesca a possibilidade do alcance do bem-estar das famílias a partir da pesca foi testada através de apresentação de níveis de opinião em relação a contribuição da pesca artesanal na satisfação dos mesmo e os resultados constam dos gráficos (Figuras 7 e 8).

Nos dois centros de pesca, a pesca notabiliza-se na melhoria da dieta alimentar, na ocupação social dos seus membros através da geração de autoemprego, e na obtenção do básico para o dia a dia. Daí que, os dados colhidos no centro de pesca de Chicuque remetem-nos a um entendimento benéfico da atividade.

Os impactos da pesca no centro de pesca de Chicuque são vistos pelos pescadores artesanais locais como sendo benéficos, pois, apesar dos constrangimentos registados, relacionados com a notável redução da quantidade do pescado, devido ao uso de artes e métodos de pesca predatórias, a não observância dos períodos de defeso por parte de alguns pescadores e principalmente devido ao aumento do número de pescadores artesanais tem influencia na redução do pescado.

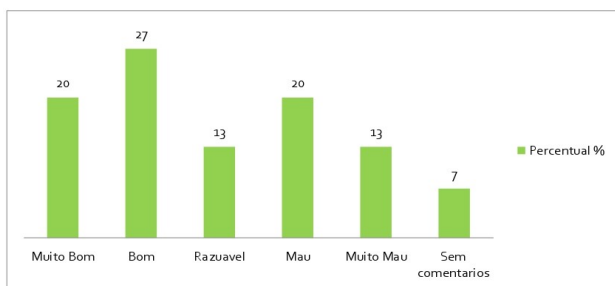


Figura 7: Gráfico de Opinião Sobre Contribuição da Pesca Artesanal na Melhoria da Renda Familiar na Comunidade Pesqueira de Chicuque

Fonte: Autor, 2019

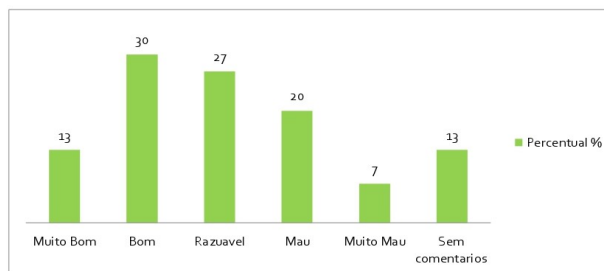


Figura 8: Gráfico de Opinião Sobre Contribuição da Pesca Artesanal na Melhoria da Renda Familiar na Comunidade Pesqueira de Muele

Fonte: Autor, 2019

E com relação a opinião de bom em 27% referenciado pelos inquiridos do centro de pesca de chicuque, traduz-se na satisfação que os mesmos manifestam ao conseguir custear com os rendimentos obtidos na pesca artesanal as despesas básicas, nomeadamente: habitação, saúde, escola, alimentação, etc. Porém, essa opinião não é partilhada por todos, uma vez existirem pescadores na ordem de 20% que não tendo equipamentos de pesca melhorados, como a rede de arrasto e um barco a vela, não conseguem resultados satisfatórios e por causa disso, os seus rendimentos são maus, o que se pode perceber das declarações de Pascoal ao referir que:

[...] os equipamentos ou artes de pesca tem influência direta nas capturas e conseqüentemente nos rendimentos, muitos de nós, não temos barcos para ir pescar no alto mar e por isso, os benefícios não são dos melhores [...] não conseguimos pescado suficiente para alimentar a família e ao mesmo tempo vender para obter dinheiro de aplicar em outras despesas (2019, s/p)

De salientar que, para fazer face as limitações impostas pelo baixo nível de captura do peixe, os membros de agregados familiares de pescadores vem adotando estratégias de intervenção direta na revenda do peixe, ou seja, ao invés de venderem o peixe para as vendedeiras de diferentes proveniências, os pescadores artesanais tem persuadido suas famílias (esposas e filhas), no sentido de levarem o pescado para à venda no mercado local. Como refere Diegues (1998) a pesca artesanal associada ao processo de venda no mercado local pelo mesmo agregado familiar contribui, de forma significativa, para a segurança alimentar das comunidades ao longo da costa.

Nos dois centros a pesca artesanal é praticada como uma atividade pesqueira de regime familiar e os praticantes possuem conhecimentos tradicionais que regulam a mesma. Desta forma, em Muelé, a pesca tem tido um impacto não satisfatório para os pescadores locais, comparativamente ao centro de Chicuque, como pode atestar o gráfico no 4:

O gráfico (Figura 8) deixa evidente que, o rendimento da pesca em Muelé, não pode ser percebido de forma linear, uma vez, apesar de percentagens satisfatórias de bom em 30% e razoável em 27%, os pescadores artesanais de Muelé vivem em condições habitacionais não satisfatórias, devido, principalmente as inundações periódicas provocadas pelas mares. Desta feita, considera-se que, para este centros, os rendimentos devidos desta atividade não satisfazem as necessidades básicas dos pescadores artesanais, daí que recorrem a outras atividades socioeconómicas, como o comercio informal, artesanato, entre outras como mecanismo de incrementar a renda.

De forma comparativa, no centro de pesca de Chicuque, a renda mensal dos pescadores entrevistados varia de 2500 MT mensais a 6000 MT. Diante destes rendimentos, os pescadores relatam que a pesca naquele centro tem sido uma via alternativa para a sua sobrevivência, pois, para além dos valores monetários provenientes da venda, o pescado tem servido para dieta alimentar da família. E no centro de pesca de Muelé, a renda mensal dos pescadores entrevistados varia de 2000 MT mensais a 4000 MT, valores que não satisfazem as necessidades básicas.

Importa referir ainda que, os pescadores artesanais associados ao centro de pesca de chicuque participam em um sistema de crédito rotativo semanal, denominado localmente como xitique, o que tem contribuído grandemente para impulsionar as poupanças que posteriormente são aplicadas na aquisição de bens avultados, construção de habitações ou mesmo em aquisição de materiais para impulsionar a atividade pesqueira. E no centro de pesca de Muelé, os pescadores artesanais participam do mesmo sistema, contudo, a forma de pagamento não tem que ser necessariamente monetária, havendo casos em que essa contribuição se traduz em bens materiais (utensílios domésticos, equipamentos de pesca, etc).

Nos dois centros de pesca, os fundos ou bens envolvidos circulam entre os membros associados e a coleta e distribuição funciona regra geral na base da confiança e empatia, ao mesmo tempo que obriga cada membro do grupo a fazer a poupança de um montante pré-determinado e dentro da periodicidade previamente definida (diária, quinzenal, mensal, trimestral etc.), para o pagamento da sua quota. A distribuição da poupança entre os membros do grupo de pescadores é feita periodicamente e rotativamente. Contudo, para casos especiais (doença, morte, casamento, etc.) podem ser abertas exceções à escala dessa rotatividade, desde que haja acordo entre os integrantes do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos ao longo do trabalho de campo permitem afirmar a atividade pesqueira nos centros de pesca da baía de Inhambane é dinâmica e as artes e métodos de pesca usadas são similares, em parte devido a interação existentes entre os grupos de pescadores envolvidos, bem como pela força do legado histórico.

No tocante aos níveis de produção, e de receitas, o destaque, como é notável, vai para os barcos grandes, movidos a vela, que superam de alguma forma, a produção manual ou com recurso a canoas. O ponto central é que os pescadores artesanais que recorrem a rede de arrasto manual ou mesmo com recurso a canoas, conseguem quantidades reduzidas de pescado, embora todos sejam considerados pelo Regulamento da Pesca Marítima como pescadores artesanais

A atividade notabiliza-se significativamente na melhoria da dieta alimentar, das condições de vida, geração de autoemprego, incremento do rendimento familiar, multiplicação de outras atividades económicas locais (efeito multiplicador) e na coesão social. é preciso salientar que, tanto em Chicuque, assim como Muelé, as pescas têm contribuído na melhoria da renda familiar. Contudo, os pescadores artesanais associados ao centro de pesca de Chicuque tem tido maiores benefícios pela prática da atividade, devido a localização geográfica estratégica do centro de pesca, o que lhes permite acesso facilitado ao alto mar.

Com base nas conclusões feitas, julgou-se pertinente tecer algumas sugestões para as entidades responsáveis pela fiscalização da pesca artesanal na região e para os pescadores artesanais que operam na baía de Inhambane.

- É urgente a introdução de uma educação ambiental permanente nas comunidades pesqueiras existentes ao longo da baía de Inhambane, em prol da necessidade de licenciamento das suas atividades e seleção sustentável das artes e métodos de pesca;

- É urgente fazer-se um acompanhamento das atividades de pesca artesanal pelas entidades responsáveis, devendo para tal, criar uma base de dados de capturas por espécimes para melhor controle das quantidades e da disponibilidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Santana P. & MAFUCA, Jorge. **Pesca de Arrasto e Linha na Baía de Inhambane**. Maputo: Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP) 1998

AMOROZO, Maria C. et al. **Métodos de Colecta e Análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. São Paulo, 2002.

ANDERSON, et al. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**, Editora Afiada, II Volume, Lisboa, 2002.

CORAZZA, R. Icassatti. Tecnologia e Meio Ambiente no Debate Sobre os Limites do Crescimento: Notas à Luz de Contribuições Seleccionadas de Georgescu-Roegen. **Revista Economia**. Brasil, 2005. [Online] Disponível na Internet via correio electrónico, 2003. www.economia@com.br; 13/07/2019.

DENGO, A.; GOVENDER, A. **Pesca semi-industrial e Artesanal de Camarão**: Baía de Maputo in Documento apresentado por ocasião do Seminário sobre Sistemas de Amostragem para a pesca de pequena escala. Instituto de Investigação Pesqueira. Maputo – Moçambique;1998.

DIEGUES, A. C; **Pesca Artesanal no Litoral Brasileiro**: uma análise do Rio grande do sul & Rio grande do Norte; São Paulo: Cidade Universitária. 1988.

FEREIRA, Ana Rita. **Fixação Portuguesa e Pré-colonial de Moçambique**. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical/ Junta de Investigações Científicas de Ultramar, 1982.

FLORIANI, Dimas. Conhecimento, Meio ambiente & Globalidade. Jarúá editora, UNESCO, São Paulo, 2004.

HOGUANE, António Mubango. **Perfil Diagnóstico da Zona Costeira de Moçambique**. Universidade Eduardo Mondlane, Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, Chuabo Dembe, P.O.Box 128, Quelimane, Moçambique, 2007.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESCA DE PEQUENA ESCALA (IDPPE). **Relatório do Censo Nacional de Águas Marítimas da Pesca Artesanal**, Maputo. 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). III **Recenseamento Geral da População e Habitação**: Resultados Definitivos, Província de Inhambane. Maputo, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas Distritais** (Estatísticas do Distrito de Maxixe). Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas Provinciais** (Estatísticas da Província de Inhambane), Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2007

JUNIOR, N. N. Pedroso. **Etnoecologia e Conservação em áreas Naturais Protegidas**: Incorporando o Saber Local na Manutenção do Parque Nacional de Superaguai. Monografia Científica para a obtenção do grau de Mestre em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2002.

LOPES, Simão. **Crenças Mágico-religiosas Ligadas à Pesca de Pequena Escala na Região de Inhassoro**: Um estudo de caso. Monografia Científica para obtenção do grau académico de Licenciatura em Ensino de História. Faculdade de Ciências Sócias. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 1994.

MALÓ, Sérgio Adriano. **Diferenciação espacial do uso e ocupação do solo na cidade da Maxixe**. Monografia Científica para obtenção do grau académico de Licenciatura em História. Faculdade de Ciências Sócias. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. 2002.

MASSAMBA, Sandra Fazenete Picardo. **A pesca artesanal e suas contribuições para o desenvolvimento local**: uma análise comparativa dos Distritos de Icoaraci-Belém (PA) -Brasil e Vilankulo-Inhambane-Moçambique. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2016.

MINISTERIO DA ADMINISTRACAO ESTATAL. **Perfil do Distrito de Maxixe**. Província de Inhambane. Maputo: Ministério da administração estatal, 2005

MOÇAMBIQUE. Ministério das Pescas. **Regulamento Geral da Pesca Marítima** de 03 de Agosto, Maputo, 2003.

MOÇAMBIQUE. **Política Nacional do Meio Ambiente**: Lei 20/97 de 1 de Outubro (Lei do Ambiente), Maputo, 1990.

MONZONI, M. **Comparação do impacto da renda da pesca nas comunidades Moçambicanas**. São Paulo: Peirópolis, 2008

RAFAEL, Saul Dias. **Dicionário Toponímico, Histórico, Geográfico e etnográfico de Moçambique**. Arquivo histórico de Moçambique, Maputo, 2002.

RUNGO, Zacarias Augusto. **Descontinuidades na Ocupação do Espaço Urbano:** Caso do Município da Maxixe, 1997-2015; in: Anais do II Encontro de Geografia Física e Ambiente, Guimarães-Portugal, 04-08 de Junho de 2018.

RUNGO, Zacarias Augusto. Descrição Etnoecologica dos Pescadores Artesanais da Baía de Inhambane: Caso do Município da Maxixe, in: **Brasil e Moçambique:** diálogos geográficos sobre a pesca artesanal, FFP-UERJ, Brasil, 2016. Pág. 111-125 ISBN 978-85-69437-10-9

UANE, D. L. **Conflitos no Sector Pesqueiro de Vilanculo**. Universidade Eduardo Mondlane; Faculdade de Letras e Ciências sociais-Departamento de História. Maputo: 2002.

WAKANY, Mário da Silva. **Características Físicos, Geográficos e Recursos do Banco de Maputo**. Monografia Científica para obtenção do grau académico de Licenciatura em ensino de Geografia. Faculdade de letras. Universidade Pedagógica, Maputo, 1995.